

A associação entre agressão e proeminência no grupo de pares foi estudada a partir de uma amostra de 300 adolescentes, utilizando uma análise longitudinal da modificação ecológica entre o ensino primário e o ensino secundário. Coerente com as idéias de Moffitt (1993) sobre a noção de intervalo na maturidade, a correlação entre agressão e proeminência tornou-se mais positiva seguindo esta importante transição na adolescência. Consistente com a hipótese da teoria etiológica (Hinde, 1987; Hawley, 2003) que a estabilidade da agressão é moderada pela proeminência, e a estabilidade da proeminência é moderada pela agressão. Os efeitos moderadores da proeminência na agressão são mais fortes do que os da agressão na proeminência no grupo de pares. A observação de que a proeminência adiciona aos níveis subseqüentes de agressão confirma hipóteses de Keltner, Gruenfeld, e Anderson (2003) que a incidência dos efeitos de um status elevado no grupo de pares aumenta a assertividade social. Entretanto os resultados mostram que a proeminência influencia mais fortemente na manutenção e no reforço da agressão do que a agressão na manutenção e reforço da proeminência. Estes resultados acrescentam nos recentes estudos que, em algumas circunstâncias, as diferenças individuais em termos de agressão podem estar associadas ao nível maior de status dentro do grupo de pares.